



# AINDA O CENTRO DE BEM -ESTAR NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Devido a um lapso não inserimos na nossa edição de 01 de Novembro as palavras do Eng. Francisco Leal, Padre Carlos Aquino e Dra. Cláudia Bragança o que fazemos agora.

## **ENG.º FRANCISCO LEAL**

Durante esta jornada ouvimos o Presidente, Eng. Francisco Leal que, questionado pela nossa reportagem disse: - Olhão é uma cidade solidária e o seu Concelho também, pelo que nós iremos continuar a apoiar, e a incentivar as Instituições a melhorar e a aumentar os serviços que prestam bem como as ofertas nas várias valências, aliás, no próximo domingo será lançada a primeira pedra de uma nova creche, é a terceira apoiada pela Câmara, dentro em breve será a quarta a da Cruz

Vermelha da Fuzeta. Temos quatro lares, um já candidatado e três prontos para se candidatar, a apoios quer estatais quer comunitários pois que, em termos de equipamentos não há duvida que continuamos a ter uma capacidade muito grande de resposta. Em termos qualitativos estas instituições têm feito um trabalho muito grande. Obviamente a Câmara continua a apoiar as Instituições e continua a promover ela própria, em vários sentidos. Por um lado continuamos a fazer o que temos vindo a fazer, aumentar a oferta de emprego para que as pessoas possam ter o seu salário e a uma vida digna mas, nos casos em que hajam dificuldades lá estaremos, estaremos sempre ao lado das pessoas. Nós somos um Concelho solidário e eu sou um defensor intransigente ao apoio dos mais desfavorecidos.

## **PADRE CARLOS AQUINO**

Este primeiro encontro deve-se à celebração dos vinte e cinco anos da reestruturação do edifício onde o Centro Social Nossa Senhora de Fátima está instalado. É uma oportunidade não só para avivarmos a memória da nossa história mas para a actualizarmos hoje os novos desafios que estas situações de

risco nos colocam e que fazem parte do próprio carisma da obra. Há muito que tínhamos o sonho da própria Instituição se afirmar culturalmente juntamente com um trabalho em rede, feito com outras Instituições, para minorar o risco de crianças e jovens que acolhemos, que queremos servir e ser expressão de famílias e de lares que acolhem e promovem na sua dignidade e na sua formação.

Surpreendeu-me imenso a participação nomeadamente das Instituições do Algarve e também as pessoas que vieram partilhar os seus saberes.

## **DRA. CLÁUDIA BRAGANÇA**

Esta ideia surgiu pelo facto dos novos paradigmas estarem instaurados. Com a integração da Instituição no plano DOM tomámos consciência que o modelo institucional antigo e o modelo familiar que estavam vigentes já não serem os mais adequados. Cada vez mais se pretende que as instituições se tornem especializadas. Daí esta iniciativa que nos parece muito útil. Estou muito satisfeita com a afluência do público o que é importante para nós que estamos a realizar estas jornadas pela primeira vez.

**Mário Proença**